Nr. 14 Itajahy, 6 de Abril de 1901 Anno III.

Sahe cada Sabbado ao meio dia

ASSIGNATURAS
No Brazil:
Anno..... 10$000
Semestre.... 5$000
Trimestre.... 3$000
Exterior:
15$000 por anno.
Numero avulso 300 rs.
Pagamento adiantado.
End. tel.: Progresso

PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE
Annuncios pequenos, até 10 linhas quadripartidas de typo miudo *petit*, por cada publicação..... 1$000
Annuncios maiores, a linha quadripartida de *petit* ou seu lugar ..... 100 rs. com 30% de abatimento no caso da repetição.
Publicações particulares na secção *Tribuna livre* pagam 40 rs. por palavra.
Pagamento adiantado.
End. tel.: Progresso

MAIS VALE SÓ...

De pessôa que se occulta sob o titulo de *Um assignante* recebemos a interessante e innegavelmente judiciosa carta que abaixo publicamos. Como a nós aconteceu, a curiosidade de nossos leitores será sem duvida despertada não só pelas idéas do nosso correspondente, como pelo anonymato em que elle se envolve. Todavia, de quem quer que fosse ella, não recusariamos nunca a dar publicidade a esta carta, visto a elevação com que n'ella é tratado o assumpto que lhe serve de objecto.

Em 27 de Março de 1901.

Illustres Snrs. Redactores!

Tem a honra de vos comprimentar um dos mais assiduos leitores e assignantes do *Progresso*.

Ha muito tempo, ou então, desde que foi elle fundado, que tenho prestado a mais sympathica attenção ao rumo que tem vindo seguindo o vosso conceituado jornal e, esperando desde o começo que elle naufragasse nos parceis e escolhos onde tantos outros se têm perdido, não posso deixar agora de externar a minha satisfacção por ter elle sabido conquistar um lugar saliente na imprensa do nosso Estado. Apezar d'isto sinto que, não obstante a proeminencia conquistada pelo *Progresso*, por causa da isenção e criterio com que é redigido, o vosso jornal exerça tão pouca influencia no nosso viver politico! Estando elle no seu terceiro anno de existencia, tempo bastante para já irem apparecendo os fructos das sementes que tendes vindo espalhando, onde é que estão os resultados desse trabalho? Tem sido improficua portanto a lucta que tendes sustentado desde janeiro de 1899 até hoje?!

Noventa e tantos por cento dos leitores do *Progresso* estão filiados a qualquer um dos partidos que chamais *grupos politicos sem programma e sem idéas*. Pois bem! apezar d'isto, que se saiba, ninguem até hoje mudou de partido por causa do *Progresso* nem se desligou dos partidos existentes ficando politicamente emancipado ou independente d'elles!

E' innegavel que a folha de Itajahy relativamente aos orgãos dos partidos politicos, tem sempre um ponto de vista muito superior quando trata de todas as questões que se referem aos interesses publicos, distanciando-se enormemente quanto a isto de todos os jornaes partidarios.

Para mostrar a differença que acho entre um e outros, occorre-me a seguinte comparação.

As opiniões emittidas pelo *Progresso* são como esses trabalhos de arte, verdadeiras estatuas, traduzindo um superior ideal, installadas sobre pedestaes de consistencia granitica: todo o mundo lhes presta o culto de sua admiração, mas ninguem trata de adqueril-as. Com os orgãos que representam um partido dá-se o contrario: são, por exemplo, como o papel-moeda com que se compra o poder e o pão. Não precisam ter superiores qualidades intrinsecas para terem, como têm, uma aceitação geral. Quem escreve no jornal dos srs., quanto a mim, só dispõe de um recurso: a força dos argumentos, ou, como diria um professor, a logica. Agora quem escreve na *Republica*, no *Dia* ou no *Estado* tem, para estribar cada phrase ou periodo que lance, a auctoridade ou influencia de cada um de seus partidos.

Para o povo nada valem raciocinios, que quando muito podem servir para philosophos. O que tem peso para o povo é o prestigio e a força de um numeroso partido. Quero suppôr que o *Progresso* não escreve para philosophos, e sim para a nação e portanto permittam-me chegar a uma consequencia que, francamente confesso, é o principal fim por que dirigi hoje aos srs. esta carta.

Uma vez que o nosso Estado se acha divido em partidos, não seria mais patriotico, em lugar de combater a todos, alliar-se o *Progresso* a um delles, naturalmente ao menos compromettido, afim de servil-o de defensor, de um lado com as suas abalisadas pennas, merecendo assim o partido preferido um solidario e firme apoio; e do outro lado com o criterio e franqueza reconhecidas d'esse jornal, influindo na organisação de um programma para o mesmo, cumprindo deste modo com o dever tão altivo da bôa imprensa e finalmente obrigando os outros partidos a mudarem de tactica?

Constituindo para nós os trechos aqui trasladados o amago do assumpto que o nosso assignante e correspondente se propoz a tratar, deixamos de transcrever a conclusão d'aquelle documento, por acharmos ser ella em parte a repitição do que ahi mais ou menos ficou dito, como por serem ainda expressões de pura cortezia, cousa essa que a nós muito nos lisongea, mas que para os nossos leitores tem apenas um interesse de ordem secundaria.

—

Summamente penhorados com os elogiosos conceitos que de nós forma o distincto anonymo e que deveras não merecemos, comtudo não podemos deixar sem resposta as provas e deducções tão habilmente expostas na citada carta.

Sem duvida o »Progresso« não está directamente appoiado por algum partido, mas em compensação convem salientar que não é directamente atacado ou perseguido por qualquer d'elles. Com a franca manifestação de suas opiniões, aliás sempre bastante fundamentadas, diversas vezes podia ter incommodado os grupos politicos existentes; estes, porem, deixando os argumentos ao »Progresso« contentavam-se com a disciplina de seus correligionarios, para quem o *sic volo, sic jubeo* dos chefes mais vale do que a opinião propria e independente. Engana-se porem redondamente quem pensa que as ideas representadas por nossa folha são como o orvalho que cahe sobre pedras e areias, e secca sem dar resultado algum.

O mal, assim como o veneno, na maior parte das vezes ligeiro corrompe e arruina.

O bem é como certos alimentos fortes e sadios que muitas vezes se tornam e muito difficilmente se lhes percebem os resultados aliás innegaveis.

Aproveitando-nos da linda comparação, em que o auctor da carta chamou as nossas opiniões de artefactos muito bellos mas muito caros, por tanto todos os admiram e ninguem os compra, respondemos que as obras artisticas compra quem as sabe avaliar e pode gastar com ellas. Do mesmo modo, ideas sobranceiras na politica pode fomentar só quem as entende e não é obrigado, para ganhar o pão, a sujeitar-se ás exigencias da politicagem. Mas as obras artisticas servem de modelo, inspiram e transformam o fabrico de oleographias e outras reproducções. Assim ha um só quadro da Madonna Sixtina de Raphael, obra de summa arte, d'um valor inestimavel, mas as reproducções e imitações mais ou menos parecidas, chegam a milhares de milhares.

Os altos principios que professa a nossa folha despertam em cada coração que ama esta terra e na consciencia de cada cidadão o eco d'uma musica ideal que, abafada mesmo pelo barulhento realejo das discussões partidarias, nunca morre inteiramente, ou são como fogo embaixo das cinzas que lavra devagar: algum dia destas almas cobertas com a cinza do partidarismo, rebentará a pura chamma do patriotismo.

Quanto á proposta que o distincto anonymo tira como consequencia do seu raciocinio, isso é, de tornar-se o »Progresso« uma folha partidaria procurando inspirar ao partido o menos compromettido os principios que até agora representava, eis a nossa resposta.

Os partidos do nosso paiz tem uma organisação e cohesão puramente pessoal e não obstante de induzir nas suas discussões e polemicas algumas questões quasi programmaticas, ninguem pode garantir, se a opposição, atacando a partido situacionista com summa indignação, pouco tempo depois, assumindo o governo, não arranjaria uma edição augmentada e aperfeiçoada de tudo aquillo que tanto criticou no governo precedente.

Um programma, qualquer que fosse, se mesmo mediante um escripto a elle se obriguem, o consideram os chefes de nossos partidos como uma *promessa*, como um onus que aceitaram por necessidade ou conveniencia politicas. Entretanto o programma é aquillo o que crea, constitue, liga um partido: o programma é a alma, o principio vivificador do partido. Assim acontece em todos os paizes onde existem partidos programmaticos. A nossa actual organisação partidaria considera um programma como um chapéo ou uma casaca, que se pode vestir, mudar ou totalmente deixar, tudo de accordo com necessidade ou conveniencia momentaneas.

Seria possivel inspirar a estes agrupamentos quasi casuaes um programma vital que desse a todos união moral e cohesão organica? Pensamos que não. A nosso vêr, partidos novos programmaticos, podem surgir não pela transformação dos actuaes, mas só pela lucta com elles. Consideramos o partidarismo existente como umas plantas damninhas que occuparam o terreno politico. Uma nova cultura nunca crescerá no mesmo terreno, senão se abafasse a que já existia: umas allianças, enxertando plantas utis nas damninhas, darão um só resultado: um triste desengano.

Proseguiremos portanto na mesma tarefa d'uma folha independente e imparcial, até que isso nos seja materialmente possivel. Não recebemos subvenção alguma, mas mantemos plenamente a nossa dignidade.

Não dispondo de larga influencia nas massas populares, possuimos amigos intelligentes que, não obstante acharem-se nas fileiras d'um grupo politico, sabem apreciar a opinião independente desta folha e aliás procuram n'ella mais do que cousas politicas, isso é, informações sobre o Brazil e o estrangeiro, noticias historicas, estatisticas, ethnographicas, economicas etc.

Innegavelmente é muito mais facil redigir uma folha partidaria e mais proveitoso para os redactores e editores. Mas como distincto assignante não tocou n'este ponto, nós então tambem o deixamos de lado. Finalizando resta-nos ainda o dever de pedir a nosso illustrado amigo o perdão pelo uso que fizemos da sua prezada carta.

Correspondencias

Florianopolis, 1º—4—1901.

Seguio para o Rio de Janeiro o Sr. José Boiteux, deputado federal e redactor chefe do jornal »Republica.

— Regressou a esta capital da excursão politica, em alguns municipios do norte do Estado, o sr. senador, Dr. Hercilio Luz.

Consta que os resultados obtidos por S. Ex.ª não são satisfactorios para sua nova politica.

— Realizou-se nos dias 23 e 24 com grande concurrencia de povo, a trasladação e procissão do Nosso Senhor Jesus dos Passos.

— Causou optima impressão no espirito publico d'esta capital, a opinião externada no artigo *Mascaras abaixo* do *Progresso* de 23 do corrente, em o qual mais uma vez ficou evidentemente provado, que o *Volksverein* se desviou do que prometteriam seus estatutos, dedicando-se á politicagem de aldeia.

— Acha-se n'esta capital em companhia de sua Exm.ª familia, o Dr. Thiago da Fonseca, digno juiz de direito dessa comarca.

— Foi recolhido ao estado maior do Corpo de Segurança no dia 27 o tenente Joaquim Antonio da Silva, por ter sido prezo na comarca de São Bento, como moedeiro falso; em seu poder foram encontradas 3 chapas, uma para notas de 50 mil reis e duas para as de 2 mil reis; sendo no dia 30 concedido *habeas corpus*, pelo Juiz Federal, conforme requereu.

— Tendo o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de São José, expedido mandado de penhora, no dia 28, contra Miguel Palermo, residente na villa da Palhoça, por ter-se recusado a entrar para os cofres publicos, com a multa que lhe foi imposta pela Inspectoria de Hygiene, este sr. oppoz resistencia a que os officiaes de justiça cumprissem o seu dever. O integro juiz requisitou da prefeitura uma força para fazer respeitar seu acto, tendo no mesmo dia seguido a força, realizando-se no dia seguinte a penhora ficando como depositario dos bens do executado o coronel Bernardino Machado, que assignou o termo, por ter o

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

executado franqueado a casa, e se refugiado em seguida.

— No dia 1º de Abril proximo, a empreza *Ferro Carril Catharinense*, dará principio aos estudos de exploração para o traçado da linha de bondes a vapor que tem de ligar o Estreito á Palhoça.

Empenhar-se-á n'este trabalho o dr. 1º Tenente João Nepomuceno da Costa.

O sr. Florencio da Costa, director da respectiva empreza, por deliberação da mesma, chama concurrencia, para fornecimento do material fixo e do rodante destinados á construcção do primeiro traçado que é de 7 kilometros.

— Os actos da semana Santa nesta cidade serão celebrados, com as solemnidades do costume.

— Consta que o coronel Virgilio Napoleão Ramos, commandante do 37 Batalhão, segue no 1º vapor para o Estado do Paraná, afim de assumir interinamente o commando do Districto.

Revista do Exterior

Renasce novamente a questão sul-africana que todos os que se preoccupam com as novidades do exterior tinham, senão por concluida, ao menos em via do seu termo, em razão dos ultimos despachos darem os boers como no seu ultimo alento, prestes a capitularem e a fazerem entrega ao generalissimo inglez das derradeiras armas e cartuchos, e de terem, esgotados como se achavam do necessario para continuar a lucta, feito por intermedio do general Botha propostas á Inglaterra para a negociação da paz e a rendição dos ultimos combatentes. Pelos telegrammas mais recentes vê-se porém que as propostas para a negociação, as quaes formam regeitadas pelos republicanos, fracassando assim toda esperança de paz proxima, partiram não do commandante em chefe transvaaliano, mas sim de lord Kitchener; prevendo-se deste modo estar ainda longe o dia em que o trabalho sereno, o repouso e a calma de outros tempos descerão de novo sobre as tristes e infelizes regiões da Africa Austral. E é isto o que dizem diversos jornaes britannicos, pois, conforme elles, o governo inglez, conhecida a teimosia dos boers para defender a sua independencia, nunca acreditou seriamente que o fim da guerra estivesse tão proximo como julgava geralmente certa imprensa do Reino-Unido.

Eram as seguintes as condições fixadas pelo general Roberts e mediante as quaes dar-se-ia a capitulação: primeiramente as republicas do Oranje e Transvaal seriam colonias da Inglaterra. Gradualmente dar-se-lhes-ia um governo representativo, igualdade de direitos e de lingua; se permittiria que os boers se armassem para defeza contra os indigenas. A Inglaterra auxiliaria pecuniariamente a reconstrucção das granjas destruidas durante a lucta não tendo os boers que retribuir cousa alguma pelas despezas de guerra. Outros pontos a que os dois negociadores nunca poderam chegar a accordo foram quanto á amnistia dos rebeldes e á nacionalisação dos homens de côr. A' amnestia oppunha-se Kitchener e á nacionalisação o general Botha. Aquelle queria que a autonomia dada ao Transvaal fosse egual á que ora goza a Jamaica. Este, fazendo questão capital da plena autonomia das duas republicas do sul d'Africa, declarava mais ser impossivel, no estado de quasi barbaria em que presentemente vivem os aborigines, dar-lhes direitos de cidadãos. Esta proposta, conforme disse o general boer, era uma variante da apresentada por Chamberlain antes da guerra, sobre o direito de voto aos estrangeiros com menos de 5 annos de residencia alli.

A consequencia da nacionalisação dos homens de côr seria a absorpção completa dos boers por uma enorme massa ignorante e que lhes é sobremodo hostil visto ter sido desalojada de seus vastos dominios pelos homens de raça franco-hollandeza, que, por seu turno, tinham sido, pelas exigencias e perseguição dos inglezes, forçados a abandonar as terras por elles desbravadas e cultivadas na Colonia do Cabo.

Tendo fracassado completamente, como vimos, as negociações para a paz, os boers tomaram a offensiva e já renovaram as hostilidades aos contigentes inglezes, estando uma forte columna republicana a 15 milhas de Pretoria.

Um facto que ia tomando as mais graves proporções e que podia ter occasionado a conflagração, se não de todas, ao menos de duas ou tres grandes potencias europeas, veiu quebrar a pasmaceira e monotonia em que se arrastava a eterna questão da guerra da China — foi elle nos ultimos dias a pendencia anglo-russa, isto é, o conflicto entre a Inglaterra e o governo do Tsar, a proposito da occupação em Tien-Tsin por forças russas de um terreno que se não era uma concessão ingleza estava proximo aos limites de uma concessão ingleza. O facto deu-se nos primeiros dias da segunda quinzena do mez de Março. O general russo e o inglez receberam depois do incidente ordens de seus respectivos governos no sentido de não abandonarem as posições. O general Woyack chegou a declarar que não permittiria aos inglezes a continuação da occupação de territorios que a China cedera á Russia e que empregaria a força em caso de necessidade. Um e outro generaes receberam então importantes tropas de reforço, sendo grande parte das que estavam estacionadas em Pekin.

Por um momento receiou-se em toda a parte um rompimento e consequente guerra entre as duas mais poderasas nações do mundo, se as duas não tivessem moderado o seu ardor bellicoso. O generalissimo das forças alliadas, conde de Waldersee, veiu de Pekin a Tien-Tsin, com certeza para influir e pacificar os animos em exaltação dos alliados. A pouca correcção das tropas francezes ia tambem concorrendo para aggravar a situação já bastante melindrosa entre o governo anglo e moscovita. Felizmente, porém, a firmeza e moderação do governo inglez veio dar, se é verdade o que dizem os ultimos telegrammas, uma solução pacifica ao conflicto e, conforme declarou o chefe do *Foreing Office*, mediante proposta do ministro das relações exteriores da Russia, conde Lansdorf, os dous governos fizeram retirar as tropas dos territorios que occupavam, afim de prevenir qualquer successo desagradavel, deante de incidentes cujas consequencias poderiam ser gravissimas.

Em Vienna a sessão a 22 do passado do Reichsrat foi tumultuosa. Discutindo-se uma interpellação, um deputado socialista insultou o velho Imperador. As bancadas governistas crivaram o orador de apartes, defendendo Francisco José I e injuriando o adversario. Entre os epithetos atirados aos socialistas ouviram-se os de »bandidos.« »piratas.« As replicas foram dadas no mesmo tom e assim não tardou que a sala das sessões se transformasse em campo de pugilato, engalfinhando-se os deputados, lutando uns corpo a corpo, outros espancando-se a pao e *box*. O presidente, não podendo restabelecer a ordem, suspendeu a sessão.

Industria e lavoura

E' bastante conhecido que a industria allemã logo após os triumphos bellicos de 1871 desenvolveu-se d'um modo extraordinario, subindo o numero de pessoas occupadas n'ella de 26 % em 1860 a 34 % de toda a população em 1900. Os grandes esforços em conquistar novas colonias, isso é, novos mercados e productores de materia prima, a creação d'uma poderosa esquadra como garantia imprescindivel de possessões coloniaes ultramarinas e d'um commercio já ameaçador para inglezes e norte-americanos pela sua concurrencia tudo isso era uma necessidade quasi elementar, uma simples consequencia, da gigantesca transformação por que passou o imperio allemão, tornando-se um povo em que antes predominava a lavoura em uma nação eminentemente industrial.

Quando no principio do ultimo seculo passado a Allemanha, governada então pelo conde de Caprivi, concluia tratados commerciaes com a Russia e a Austria, era sob a energica pressão desta corrente industrial, que ambos estes estados alcançaram grandes vantagens quanto á importação de seus productos de lavoura, em troca de tarifas moderadas sobre os productos da industria allemã. Debalde protestaram os representantes da lavoura chamados na Allemanha *agrarios*.

Mas a conclusão d'aquelles tratados deu em resultado uma poderosa organisação agraria que, por vingança, derrubou ao chanceller Caprivi, impediu a votação dos fundos para a construcção do grande canal do centro e fazia uma opposição encarniçada aos projectos do augmento de esquadra da guerra.

Nos ultimos annos abriu a previdente politica do governo allemão novos e ricos mercados para sua industria na Asia menor, estabelecendo relações de intima amisade com a Turquia e obtendo da mesma a construcção de importantes estradas de ferro que, sahindo do Bosphoro e de Smyrna, penetrarão até o interior da Asia.

Os mesmos motivos causaram a occupação do territorio chinez, e a remessa de tantas forças para a China com o fim de garantir aquelle mercado para a industria allemã.

Em vista disso e para grangear os votos de que dispõe a União agraria nas dietas do imperio e da Prussia, o actual chanceller do imperio e ao mesmo tempo presidente do conselho da Prussia, annunciou que nos contractos commerciaes com a Russia e a Austria, que em breve se renovarão, as tarifas sobre os productos da lavoura destes paizes serão notavelmente elevadas, isso em grande favor da lavoura do imperio allemão.

O partido socialista prevendo com razão que tal medida causará o augmento no preço das farinhas de centeio e trigo como tambem de outros viveres, publicaram um protesto energico contra as medidas annunciadas pelo conde de Bülow. »Os nossos agrarios — diz o protesto socialista — pretendem introduzir uma usura ignobil que, emquanto houver pobres neste mundo, será sempre considerada como a cousa mais vil e como um insulto ás palavras da oração christã: *o pão nosso de cada dia nos dai hoje*. Mas os nossos agrarios procuram tambem alcançar com isso um fim politico. Não se contentam com um resultado justo e natural do que produzem, mas desde seculos obrigam os governos a protegel-os escandalosamente e com enorme prejuizo de todas as outras classes. Elles apossavam-se e se apossam ainda dos principaes e mais bem aquinhoados cargos, seja na administração, seja no exercito. Se estes parasitas, sanguesugas da nação, fossem uma vez reduzidos ao que merecem, podia triumphar o povo que trabalha nas officinas. Portanto, homens e mulheres operarias, abri os olhos! Estamos ameaçados d'um enorme desastre; é preciso preparar a defeza! Frequentai as reuniões a que sereis convidados, desenvolvei uma agitação nas fabricas e officinas, cobri os protestos e petições dirigidas ao parlamento com milhões de assignaturas. As mulheres que agitem, combatam, ameacem, incitem os maridos, filhos e irmãos á mais energica lucta e então, confiamos, ficará baldado o infernal attentado dos agrarios.«

Assim fallando, os socialistas parecem atacar só os possuidores de vastos terrenos, a maior parte dos quaes pertencem á nobreza privilegiada, que elles com razão queriam abolir. Mas a totalidade da população agricola em Allemanha constitue ainda 42% de toda a nação. A classe tão odiada pelos socialistas, isso é, os donos de grandes areas possuem só 13% de todos os terrenos cultivados. O augmento do preço dos productos da lavoura é naturalmente de grande interesse para os que constituem 42% de todo o povo e possuem 87% de todos os terrenos da cultura.

Justamente estes *pequenos agrarios* alliados com os grandes, formam a União agraria que conta actualmente 230.000 membros e esta sociedade, representada por sete mil delegados, redigiu ao governo uma resolução bem interessante. Affirmam que as tarifas deviam ser ao menos de 7 1/2 marcos por cem kilogr. do trigo, centeio ou milho em grão, accrescentando que só com 10 marcos alcançava-se uma notavel melhora dos preços.

Quando todas as outras classes têm seu trabalho regulamentado e a receita garantida, quando principalmente o operario das fabricas come todos os dias carne verde, bebe boa cerveja, fuma charutos, veste-se muito decentemente, passa muitas horas em restaurants, theatros ou outros espectaculos, finalmente exige a toda força a reducção do tempo de trabalho a oito horas por dia, o pobre do lavrador medio e pequeno é obrigado a viver na solidão da sua aldeia, sem commodos e divertimentos, trabalhando ás vezes quatorze horas por dia sem abrigo do sol ou da chuva, mezes inteiros receioso quanto aos resultados de sua colheita!

O lavrador possue os mesmos direitos civicos que um operario de industria, e se estes por causa da sua organisação corporativa e politica parecem impôr mais ao governo do que os lavradores, agora isso já acabou. A União agraria deve fazer sentir ao governo que a paciencia dos lavradores esgotou-se e que não lhes faltarão recursos para obter finalmente aquillo que o governo actualmente lhes nega. Os simples lavradores do Transvaal e do Orange alliados e organizados já mostraram ao mundo o que pode a tenacidade dos lavradores. »Nós, allemães, estamos com firme vontade de imital-os e na inabalavel convicção de que defendemos uma causa justa, não recuaremos de luctar de qualquer modo que fôr e só então desistiremos d'essa lucta quando se tornar evidente que o estado em que vivemos é realmente nossa patria.« As palavras gryphadas são textuaes.

Contamos detalhadamente estes factos e citamos o protesto socialista e a resolução dos lavradores, porque n'elles já se acha implicitamente encerrada a declaração d'uma guerra implacavel entre os dous grandes acampamentos em que socialmente se dividem as grandes massas do povo — a lavoura e a industria. Sem duvida das palavras ameaçadoras até ás armas vae um bom caminho, mas é certo que a conclusão de novos tratados commerciaes da Allemanha desencadeará uma grave tormenta em que os socialistas e os grandes industriaes, aliás tão discordes, junto luctarão contra a lavoura organizada e arregimentada.

Revista dos Estados

Capital Federal

São as mais sensacionaes possiveis as noticias que, com data de 19 do passado, nos chegam do Rio de Janeiro. Tramava-se alli um grande movimento conspirador, em que entravam as primeiras e mais salientes figuras do partido monarchista, no intuito de pôr abaixo a actual forma do governo. Graças, porém, aos escrupulos de consciencia de uns dos conspiradores, o barão de Burgal e ás revelações feitas ao chefe de policia do districto Federal, desta vez abortou ainda o plano sinistro que em má hora para desgraças do Brazil conceberam os Custodios *et reliqua*.

Tanto quanto permitte o espaço de que dispomos em nosso jornal, damos um resumo do que estava planejado pelos monarchistas para derrubar a Republica.

Um grupo de italianos, ás ordens de dous officiaes de marinha, assassinaria ao Dr. Campos Salles, ao ministro da guerra e ao ministro da justiça, emquanto que o Dr. Menezes Doria, capitaneando um grupo de desordeiros, assassinaria o dr. chefe de policia. Ahi então constituir-se-ia um triumvirato, composto de Ouro Preto, marechal Thomaz de Cantuaria e Custodio José de Mello.

Ouro Preto, futuro ministro da fazenda, tinha já um manifesto escripto e o seu plano financeiro assentado. Os outros ministros seriam: Cantuaria, guerra; Pedro Moacyr, justiça; vice-almirante Balthazar da Silveira, marinha; para ministro do exterior seria convidado o sr. Barão do Rio Branco. Para chefe de policia seria escolhido um militar, e para prefeito do districto federal o coronel Thaumaturgo de Azevedo ou o dr. José Mariano.

O tenente Vinhaes arranjaria uma greve geral do pessoal das companhias de bonds; e o sr. Antonio da Costa Borlido, a greve dos carroceiros. Um cunhado do general Piragibe, de nome dr. Barrão, levantaria o pessoal da Estrada de ferro Central. A suspensão do trafego da campanhia Jardim Botanico foi garantida aos conspiradores pelo proprio gerente.

As propostas que para este mesmo fim foram feitas aos allemães, proprietarios da linha Villa Izabel, foram repellidas asperamente.

Os conspiradores tinham como certo o auxilio que lhes prestariam o nono regimento de cavallaria, o decimo e o vinte e quatro de infantaria. Para commandar essas forças offereceram-se o coronel Pantaleão Telles e o general Carlos Soares, sendo, porém, escolhido o general Olympio da Silveira. Os sargentos do 7º. e 23 de infantaria seriam subornados pelo sargento Evangelista,

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

que já tinha estado envolvido na ultima conspiração: tendo para esse fim os conspiradores destribuido dinheiro ao mesmo Evangelista e a outros.

A casa do sr. Andrade Figueira era, ao que parece, o quartel general da conspiração. Os outros pontos onde se realizavam quasi diariamente conferencias eram: o caes da Gloria, em frente á rua Benjamin Constante; o consistorio da egreja da Lapa; a casa Azevedo Alves & C.ª, á rua do Ouvidor; a redacção do »Jornal do Brazil;« os escriptorios de advocacia dos srs. Carvalho de Moraes, á rua Gonçalves Dias; Andrade Figueira, á rua do Hospicio e Pedro Moacyr, á rua do Carmo.

Custodio de Mello, Borlido, Vinhaes e Pedro Moacyr eram os mais activos nos trabalhos da conspiração. Custodio foi visto varias noutes, em diversos pontos, conferenciando com dois officiaes do nono regimento, o alferes Borges, e o capitão Paulo de Oliveira, o qual fez cinco viagens consecutivas a S. Paulo. Os fazendeiros monarchistas telegrapharam frequentemente despachos cifrados de Taubaté, Rezende e Barra Mansa para os conspiradores.

A ultima reunião, dando como definitivo o plano da revolução, seria sabbado 28 do passado n'um baile, á rua do Bomfim, 61, residencia do engenheiro Millers Biers.

As declarações do Barão de Burgal que ficou quasi horrorisado com a perspectiva da morte de quatro chefes de familias, cousa essa assentada como base da conjuração, denunciara o movimento ao governo, estão em perfeita harmonia com as notas dos agentes de policia, encarregados da vigilancia dos monarchistas.

O plebiscito era a mascara com que se disfarçava a idea de restauração, e com que os conspiradores queriam conquistar a adhesão do sr. Silveira Martins, cujo programma politico é a republica parlamentarista. O sr. Gaspar Martins, lhe tendo sido pelos monarchistas enviado um proprio ao Uruguay para convidal-o a tomar parte no movimento, veio realmente ao Rio e, no escriptorio do dr. Pedro Moacyr, conferenciou com João Alfredo, Ouro Preto, Lafayette, Andrade Figueira, Candido de Oliveira e outros. Instado para adherir ao movimento, declarou:

— »E impossivel! Se quereis a restauração não vos auxilio. Estou prompto para um movimento afim de derrubar o governo, substituir o regimen presidencial pelo parlamentar, reformando-se a constituição«

Os chefes monarchistas insistiram pela restauração, dizendo Ouro Preto a Silveira Martins:

— Nós lhe daremos o Rio Grande.

Exasperado, Silveira Martins respondeu:

— »Não me podeis dar um municipio, quanto mais um estado!!!

Chamou-os visionarios e tolos e no dia seguinte partiu para o Uruguay, deixando-os desapontados.

Sabe-se que o Dr. Campos Salles não acreditava, a principio, na conspiração e mostrava-se de máo humor aos amigos que lhe fallavam nesse assumpto. Affirma-se que é do proprio punho do presidente um celebre artigo publicado ultimamente na *Noticia*, no qual se chamavam amigos ursos os amigos do governo que se mostravam atemorisados pelos boatos. Depois de convencido, o presidente da Republica pensou primeiro em medidas radicaes, resolvendo afinal limital-as á prisão de Custodio de Mello e de Borlido, que foram julgadas bastantes para descoroçoar os conjurados, procurando assim reduzir a importancia do caso.

E' longa a lista das pessôas envolvidas na conspiração. O general Argollo repelliu energicamente o convite que lhe foi feito pelo dr. Stockler de Lima, para tomar parte no movimento. Alem dos já citados estão envolvidos na conspiração o dr. Ismael Torres, Ananias de Albuquerque, coronel Jacques Ouriques, Eugenio Gomes Ferreira, Fernando Pires Ferreira, Henrique Doria e outros.

NOTICIAS

Amanhã, domingo da ressureição, a missa parochial será ás 5 horas. Antes do meio dia, ás 10 mais ou menos, será dada na matriz a benção á bandeira, offerecida á musica Guarany, pelo sr. Manoel Marques Brandão, ficando a mesma em exposição nesta redacção até a tarde desse mesmo dia.

A ultima conferencia realizada pelo Gremio 3 de Maio sobre a *actual crise financeira* foi uma das mais concorridas. Brevemente faz-se-á ouvir o nosso amigo Dr. Pedro Ferreira. O assumpto de sua conferencia será a instrucção.

Em sessão de 31 de Março foi eleita a nova Directoria da Sociedade »Estrella d'Oriente,« sendo o seguinte o resultado.

Presidente: Samuel Heusi (reeleito);
Director: Carlos Frederico Seára (reeleito);
1º Secretario: Athanagildo de Oliveira;
2º Secretario: Paulo Scheeffer;
Thezoureiro: Otto Dagoberto Moldenhauer;
1º Procurador: Arthur Siqueira;
2º » Antonio Lourenço Pinto;
3º » Antonio Miranda.

Consta que será novamente nomeado procurador do Estado o nosso amigo Dr. Thiago da Fonseca.

De Florianopolis esteve entre nós o distincto empregado de Campos Lobo & C.ª João Bertoluzzi.

Excellente e igual ao melhor Oriza, e custando apenas 1$000 o vidro, é o perfumado oleo de baboza, aqui preparado, com que nos presenteou a Pharmacia Popular de Castro & Luz desta cidade.

Peitoral Catharinense Rauliveira.—Xarope de Angico com Tolú e Guaco Prescripto como unico medicamento contra defluxos, constipações, tosses, bronchites, asthma, tisica, coqueluche, rouquidão e todas as molestias dos orgãos respiratorios. Mais de 50 mil pessoas attestam a efficacia deste grande medicamento. Não tem dieta nem resguardo.

Tribuna livre

Attesto que tinho empregado com feliz resultado em minha clinica as pilulas anti-dyspepticas do dr. Faro, e, em mim mesmo obtive resultado vantajoso quando me achei sob a influencia de um embaraço gastrico.

Caixas, 5 de Junho de 1896.—*Dr. Carlos Alberto Barata*, Delegado de Hygiene.

Reconheço a assignatura supra e dou fé.

O adjunto do notario, *Antonio Selistre de Campos*.

Editaes

Kaiserlich deutsches Konsulat
in Itajahy.

S. M. Kreuzer »Vineta« wird sich in der Zeit vom 10. bis 18 Mai des Jahres in den Gewässern Santa Catharinas aufhalten. Genaueres über den Aufenthaltsort des Schiffes ist zur Zeit noch nicht bekannt.

Militärpflichtige, welche ihren dauernden Aufenthalt im Auslande haben, erhalten dadurch Gelegenheit, eine Entscheidung der Oberersatzkommission über ihre Militärpflicht endgültig zu erlangen, ohne dass ihr persönliches Erscheinen vor der Ersatzbehörde erforderlich ist:

a) wenn sie durch glaubhafte ärztliche Zeugnisse nachweisen, dass sie dauernd untauglich sind;

b) dass sie nur bedingt tauglich sind.

Zur Ausstellung solcher Zeugnisse sind die aktiven Aerzte der Kaiserlichen Marine befugt.

Da die Vornahme der ärztlichen Untersuchung in Gegenwart eines Konsularbeamten stattzufinden hat, so werden die Militärpflichtigen sich mit Rücksicht darauf bei dem Kaiserlichen Konsulat rechtzeitig zu melden haben.

Militärpflichtige und Freiwillige dürfen im Auslande durch die Kommandanten deutscher Kriegsschiffe zum aktiven Dienst in der Marine eingestellt werden.

Itajahy, 1 April 1901.

Der Kaiserlich deutsche Konsul
Wilhelm Asseburg.

Hans Erwin Metzler, gebürtig aus Drambach, zuletzt Angestellter der Usina São Sebastião in Tijucas, wird hiermit aufgefordert sich sobald als möglich auf hiesigem Konsulat zu melden, um Familiennachrichten in Empfang zu nehmen.

Itajahy, 1 April 1901.

Der Kaiserlich deutsche Konsul
Wilhelm Asseburg.

S. M. Kreuzer »Vineta« wird vom 10 bis 18. Mai sich in den Gewässern Santa Catharinas aufhalten und ist es möglich, dass auch unser Hafen mit dem Besuche einer Abtheilung von Offizieren und Mannschaft beehrt wird.

Sobald dem Unterzeichneten nähere Nachrichten zugehen, wird er sich erlauben die Mitglieder der Deutschen Kolonie hiesigen Konsularbezirkes zu einer Versammlung einzuladen, um über den Empfang der lieben Gäste zu berathen.

Itajahy, 1 April 1901.

Der Kaiserlich deutsche Konsul
Wilhelm Asseburg.

Avisos

Fabrica de Sabonetes

O abaixo assignado pretende vender em condições bem favoraveis todos apparelhos de sua sobredita fabrica: 2 prensas, muitas diversas formas, machina para cortar, caldeira, vasilhas etc. Tambem uma partida de oleos de cheiro de diversas qualidades. As machinas necessarias para fabricação de caixinhas de papelão. Uma provisão de papel jaspeado de cores e dourado e papelão branco, proprio para as caixinhas dos sabonetes.

Para contratar com o proprietario.

Guilherme Scheeffer.

2—10 Blumenau

Vende-se uma Prensa Hydraulica com a força de 200,000 kilogrammas, e todos os apparelhos necessarios para a fabricação de oleos, pelo modo mais moderno.

Tambem vende-se a prensa só, sem apparelhos. Para contratar com o proprietario.

Guilherme Scheeffer.

2—10 Blumenau.

S. C. Guarany

De ordem da directoria desta Sociedade, scientifico a todos os socios que, Domingo 7 do corrente, na Igreja Matriz desta Cidade ás 10 horas da manhã, terá lugar a benção da bandeira offerecida pelo Illm. Snr. Manoel Marques Brandão á Banda Musical da Sociedade.

Para este acto convido a todos os socios.

Em seguida a banda musical percorrerá as ruas da cidade e, ás 4 horas da tarde, fará retreta na praça.

Itajahy, 4 de Abril 1900.

O secretario,
Bento G. de Oliveira.

Sociedade Estrella d'Oriente

De ordem da Directoria desta Sociedade convido á todos os socios para comparecerem á assembléa geral extraordinaria, que faz a mesma no dia 6 do corrente ás 7 horas da tarde.

Ordem do dia:

1) Approvação das contas do cidadão Thezoureiro.
2) Posse da nova Directoria.
3) Discussões geraes.

Itajahy, 2 de Abril de 1601.

João Asseburg,
secretario.

Club Recr. »20 de Agosto«

De ordem da Directoria deste Club, convido a todos os socios para a partida deste mez que se realisará amanhã 7 do corrente, ás 8 horas da noute, nos salões do Sr. Olympio Miranda.

Itajahy, 6 de Abril de 1901.

Secretario,
A. Tavares do Amaral.

A mais viva recordação dos queridos a que a morte roubou e dos mais sympathicos parentes para todas as occasiões, é um

Retrato a Crayon
em grande copia d'uma photographia.

Garante-se a maior perfeição no trabalho e a maxima brevidade na execução.

Preços modicos.

Carlos Strumpf
no Hotel Brazil.

Tinteiros de vidro

compra-se n'esta typographia.

Duarte Dav. & Comp.

Commissarios de café e mais generos do paiz

Adiantam aos seus freguezes qualquer quantia proporcional ao valor de suas consignações.

aixa do correio n.º 904 — End. telegraphico: DAV.
Rua Theophilo Ottoni n.º 89 — **RIO DE JANEIRO**

A casa **Duarte Dav: & Cª**, do Rio de Janeiro, nada deve a esta praça ou fóra d'ella, e vae estabelecer representantes em toda as zonas commerciaes e agricolas para maior desenvolvimento de suas relações commerciaes e melhor zelar os interesses de seus commerciantes.

REVISTA COMMERCIAL DO »PROGRESSO«

Itajahy, 6 de Abril de 1901

MERCADORIAS	POR	Preços de compras	Preços de vendas	OBSERVAÇÕES
Aguardente de 20º	480 litros	40$ a 50$		
Araruta	1 kilo	500		
Arroz inglez, superior	60 kilos		26$	
,, ,, regular	dito			
Assucar mascavo sup.or	1 kilo	140 a 180		
,, mascavinho	dito			
,,refinado em barrica.				
Banha de Itajahy	1 kilo	800 a 900	770 a 780	
Bacalhão	tina		64$ a 65$	
Café do Estado	Arroba	9$ a 10$		
Carne verde	1 kilo		500	
Cera virgem	dito			
Colla ordinaria, limpa	,,			
Couros seccos	,,			
,, salgados	um			
Farinha especial, Suruhy	45 kilos	4$500		
,, fina	45 ,,			não ha
,, commum	45 ,,	3$ a 3$500		
Farinhas de trigo:				
Americana	Barrica		36$	
do Rio da Prata	2 meio sacco		32$	
Feijão preto, superior	60 kilos	12$ a 15$		
,, ,, regular	60 ,,			
Fumo em corda, superior	15 ,,			
,, ,, ,, segunda	15 ,,		8$ a 9$	
Gomma ou polvilho	1 ,,	140 a 160		
Kerozene	Caixa		10$500 a 10$800	
Manteiga nacional	1 kilo	1$500 a 1$800		
Mel	dito			
Milho graúdo	56 kilos	8$000		
,, miúdo	62 ,,			
Phosphoros	lata ou cai.		58$ a 60$	
Sal	80 litros		10$500 a 11$	
Toucinho de fumeiro	1 kilo	600 a 700		
Xarque do Rio Grande:				
Systema Platino 1ª	dito		800 a 820	froux»
,, nacional	,,			
,, do Rio da Prata 1ª	,,		840 a 860	
Cal	moio		50$	
Pedras	metro cub.		5$ a 6$	
Pranchões de lei	duzia			
Taboas: Costadinho de lei, largo	,,	15$		
» » » » estr.º		10$		
» » qual. »		5$500		
» » » largo		9$		
,, Assoalho garuba	duzia	6$		
,, Forro garuba	,,			
,, ,, baguassú	,,			
Telhas chatas	milheiro		30$	
,, redondas	,,		50$ a 55$	
Tijolos	,,		30$ a 35$	

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

1) FOLHETIM

LAZAROS

por

Olavo Bilac

De todas as enfermidades, de todas as podridões que abatem e róem esta miseravel maquina do corpo humano, nenhuma excita em mais alto grão a minha piedade do que a morphéa.

Só!... no meio da agitação da vida, só, entre os que amam, só entre os que riem, só entre os que choram, só entre todos,— insulado pela sua hedionda molestia, o lazaro vive mais abandonado em plena communhão social do que se estivesse no ermo absoluto do mais inexplorado areal africano. A repugnancia de todos forma em torno do seu corpo maldito um como cordão sanitario inviolavel. Não poder dar um passo sem propagar em torno o mesmo sentimento de nojo, o mesmo involuntario arrepio geral, o mesmo movimento de recúo! e caminhar pela vida como uma lesma, deixando no chão um rasto viscoso de lodo, —ignobil massa de cousas ascosas, decomposição ambulante, morto vivo que passa...

Ha quatro annos, convivi por espaço de quinze dias com um lazaro, na communhão de bordo, fechado com elle dentro de um navio, em mar alto. Ainda hoje, quando reavivo a recordação desses quinze dias, uma angustia sem nome me esmaga o coração.

Vejo-o ainda... Alto, magro, sempre bem vestido. Sob a deformação das linhas da face, engrossadas pela molestia, percebia-se-lhe certa distincção. E o que havia de mais triste para mim, na piedade que elle me inspirava, era ver que a deformidade não tornava só repulsiva a sua physionomia. Tornava-a comica, de um comico macabro, diabolico, horrivel. Era a physionomia de um ebrio triste, de um bebedo melancolico.

Alargava-se-lhe o nariz, cujos rebordos inchados e humidos se reviravam extravagantemente. As maçãs do rosto tingiam-se de um vermelho sujo. Os beiços, medonhamente grossos, uniam-se mal, movendo-se a custo, quasi paralysados, entreabertos sempre, como os de um cadaver, num rictus perpetuo: dentes brancos e perfeitos, fulgurando, entre essas duas postas de carne turgida, augmentavam ainda a sinistra expressão dessa mascara. Quasi nada de sobrancelhas e de pestanas, já. Os olhos pareciam assim maiores, sempre molhados, sempre tristes. E era uma verdadeira mascara de carnaval, meio rindo, meio chorando n'uma mistura indefinivel de sarcasmo e de dor.

O lazaro, com a consciencia do asco que inspirava, andava mal, acanhado, tropeçando, não sabendo o que fazer das mãos, que, quasi sempre, lhe pendiam inertes ao longo dos quadris,—mãos enormes, de dedos entumecidos, nós violaceos de articulações pêrras, unhas que começavam a desapegar-se da carne.

No primeiro dia de viagem, não apparecera. Havia a bordo uma centena de passageiros de primeira classe,—gente de toda a especie, mocinhas trefegas cujas risadas enchiam a vastidão do mar largo, toilettes claras esplendendo ao sol, americanos ricos, em roupas de flanella branca, faixas largas de seda rubra á cinta, gorros extravagantes á cabeça, grossos brilhantes ao dedo, e um grande ar de *rastaquouerismo* em toda a pessoa magestatica e presumida; matronas, que começavam já a enjoar, sentadas á tolda em largas cadeiras de vime e lona; mulheres de vida airada que regressavam á Europa, a gozar do dinheiro que lhes rendera, no Rio ou em Buenos Ayres, a venda do corpo, ou, em viagem de commercio, a contractar nos mercados europeos noviças inexperientes para as suas casas de pensão; militares que deixavam por *chic*, de usar a farda, mas que davam sempre a impressão de quem vive a arrastar esporas e espadas; caixeiros viajantes, cujas graçolas pesadas animavam todo o navio; uma população heterogenea, misturada ao acaso, travando em um só momento relações que pareciam logo, pela intimidade, datar de annos, homens de toda a classe e mulheres de toda a cathegoria, agitando-se, rindo, preparando-se para, do melhor modo, ver correr os quinze dias longos da viagem encetada,— longe de terra e da possibilidade absoluta de considerar amigos inseparaveis pessoas que nunca tinham visto, e nunca mais viriam talvez ao cabo dessa quinzena de convivencia forçada.

Ao segundo dia, quando todos os viajantes já se conheciam, quando o acanhamento das primeiras horas já se havia dissipado,— foi que o lazaro appareceu, na tolda, ás duas da tarde, á hora em que os beliches ficam desertos, em que o calor convida a somnolencia deliciosa nas *chaises-longues* de lona, com um livro que se não lê ás mãos, e o olhar perdido ao longe, no infinito azul do mar e do céo,—ou á palestra viva, em grupos espaçados, com a *flirtation* acompanhada de jogos de prendas, de maledicencias inoffensivas, de anedoctas picantes, de controversias futeis.

Subio a escada e cahio em plena tolda, de repente. Parou um pouco. Fez um comprimento ás pessoas que achou mais proximas, á entrada. Uma commoção sacudio todos os grupos. Um medo panico, cobarde e cruel, torceu todas as faces. E todas as cadeiras se affastaram num momento. Foi como se a propria morte houvesse apparecido...

Elle, comprehendendo, hesitou. Esteve um momento a pensar se desceria ou continuaria o passeio, dando volta ao navio. Por fim, decidio-se a proseguir. E, de cabeça baixa, humilhado, olhando o chão, adiantou-se no meio de um silencio de morte.

(Continúa)

Pilulas Purgativas

DE

=RAULIVEIRA=

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1ª classe em diversas exposições e com o

Grande premio da Exposição de Chicago

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos;

curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc.

Não tem dieta nem resguardo

Cuidado com as imitações e com as falsificações

Preço baratissimo

A' venda em todas as bôas Pharmacias e casas de negocio.

Raulino Horn & Oliveira

UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES

SANTA CATHARINA

Papel commercial, resma á 8$. 14$ e 15$ para cartas, resma 1$ Colombo, caixa 2$800, diplomata 4$ — Enveloppes commerciaes, officio e para cartas A' venda na Typographia Progresso.

FORA O MERCURIO!

MOLESTIAS DOS ANIMAES

MATA BICHEIRA DE HENRY

NAPHCRYL

Verdadeiro antiseptico contra a bicheira dos animaes. Sem os inconvenientes do mercurio e de facil applicação, o **Naphcryl, o Mata Bicheira de Henry,** cura radicalmente a bicheira, peste sarnas, piolhos, pulgões, carrapathos, escaras e todas as molestias que atacam os animaes cavallos, vaccuns, suinos e outros.

O NAPHCRYL

tem a propriedade de curar os animaes SEM SER NOCIVO como acontece com os outros preparados—creolina, etc.

Exija-se sempre o nome **Naphcryl ou Mata Bicheira de Henry,** afim de se evitar falsificações prejudiciaes.

PREÇO BARATISSIMO

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE NEGOCIO

Agentes em St.ª Catharina: CARLOS HOEPKE & C.ª Florianopolis.

Pilulas do Dr. Faro

O excellente remedio que cura com segurança todas as molestias do

Estomago, Figado e Intestinos

Podemos garantir que um grande numero de doentes desenganados ficaram completamente curados com o uso d'este poderoso remedio.

Temos provas, no grande numero de attestados (com as firmas legalmente reconhecidas), que possuimos e a imprensa tem publicado..

São anti-dyspepticas e puramente vegetaes, tendo uma acção laxativa muito branda e segura.

São approvadas pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, e receitadas por diversos medicos das cidades de S. Paulo, Porto Alegre e Capital Federal.

Garante-se o effeito, sendo uzadas conforme reza a bulla que acompanha cada vidro das

Pilulas do Dr. Faro

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina